

CATAVENTO

Grupo Poéticas Digitais

(Gilbertto Prado, Silvia Laurentiz, Andrei Thomaz, Claudio Bueno, Daniel Ferreira, Luciana Ohira, Lucila Meirelles, Mauricio Taveira, Nardo Germano, Sérgio Bonilha, Tania Fraga, Tatiana Trivisani e Val Sampaio)

CATAVENTO é um projeto sobre o diálogo de céus e de nuvens que se formam em função do local, da intensidade e da direção dos ventos.

O trabalho considera os eixos de Brasília (Asa Norte, Asa Sul etc.) como referência para a disposição dos pontos cardeais sobre o mapa brasileiro, de modo que a obra traga, em função da direção dos ventos, as nuvens de distintos pontos do Brasil, configurando um diálogo simbólico de céus locais e imaginários. As nuvens são formadas por partículas geradas por algoritmos a partir do vento local que aponta para céus distantes e se compõem numa projeção em tempo real.

O que opera nos fluxos é a força da própria natureza: a direção dos ventos de Brasília elegendo o local cujo céu será gerado, no fluxo dos dados, no fluxo da cidade, dialogando através da cor-céu e movimento-vento.

Os dados são captados por uma estação meteorológica (alinhada com os eixos de Brasília), mais especificamente da biruta, do vento local, na sua intensidade e direção. A composição visual do projeto é afetada diretamente pelos dados recebidos. As "nuvens" são geradas por sistemas de partículas, por um algoritmo, normalmente utilizados para simular fenômenos naturais como fogo, água, nuvem etc. O algoritmo do trabalho foi desenvolvido para apresentar visualmente "flocos de nuvens" dentro da palavra "céu".

De acordo com a variação do vento (mais ou menos vento), a palavra "céu" se desvanece com maior ou menor intensidade até desaparecer por completo e tornar a surgir momentos depois. A direção do vento, por sua vez, desloca a palavra "céu", mais para a direita ou para a esquerda, para cima ou para baixo, etc. Ou seja, tem-se, o tempo todo, a composição simultânea de dois movimentos que operam o trabalho: um movimento "dentro" da palavra céu propriamente dita, que se avoluma e desaparece, e o segundo movimento, que é o do vento que empurra para diversas posições a palavra "céu", também em função de sua direção e intensidade.

A biruta da estação integra a instalação como objeto visível no próprio local, ficando assim perceptíveis para o visitante os movimentos e as variações no instrumento de leitura, bem como a sensação da direção e velocidade do vento no seu próprio corpo. Essa relação de presença potencializa a efêmera sincronia com o vento, como se pudéssemos entrar no fluxo e ajudar no arrastar e no compor do "Céu".

CATAVENTO foi apresentado na exposição EmMeio#3, no Museu Nacional de Brasília, durante o evento #10.ART, em agosto de 2011.

O Grupo "Poéticas Digitais" neste trabalho está composto por: Gilbertto Prado, Silvia Laurentiz, Andrei Thomaz, Claudio Bueno, Daniel Ferreira,

Luciana Ohira, Lucila Meirelles, Mauricio Taveira, Nardo Germano, Sérgio Bonilha, Tania Fraga, Tatiana Travisani e Val Sampaio.

www.poeticasdigitais.net